UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
GESTÃO PÚBLICA DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Karolliny Pontes Guarilha

Turismo no espaço rural e enoturismo como vetores de desenvolvimento regional em Teresópolis (RJ)

Juiz de Fora
2026

Karolliny Pontes Guarilha

Turismo no espaço rural e enoturismo como vetores de desenvolvimento regional em Teresópolis (RJ)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Especialização em Gestão Pública do Turismo e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Pós-Graduado em Turismo.

Orientador: Marcelo Ferreira Trezza Knop

Juiz de Fora

2026

Karolliny Pontes Guarilha

Turismo no espaço rural e enoturismo como vetores de desenvolvimento regional em Teresópolis (RJ)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Especialização em Gestão Pública do Turismo e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Pós-Graduado em Turismo.

Aprovado em 24 de março de 2026.

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Marcelo Trezza Knop - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

_____
Prof.ª Dr.ª Erica Priscilla Carvalho de Lima
Universidade Federal de Juiz de Fora

_____
Prof.ª Dr.ª Mariana Chaves Pimentel
Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar de que maneira o turismo no espaço rural e o enoturismo podem contribuir para processos de desenvolvimento regional no município de Teresópolis, na região serrana do estado do Rio de Janeiro. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental. O levantamento de dados incluiu publicações acadêmicas, documentos institucionais e conteúdos disponibilizados no portal oficial da Prefeitura de Teresópolis, a partir da busca por palavras-chave relacionadas ao tema, com o intuito de identificar iniciativas, atrativos e empreendimentos associados a essas atividades no município. Os resultados evidenciam a existência de uma base territorial composta por atividades da agricultura familiar, recursos naturais e iniciativas emergentes de enoturismo, indicando diferentes níveis de consolidação desses segmentos. Ao mesmo tempo, foram identificados desafios relacionados à organização da oferta, à integração entre os atores locais e à ausência de roteirização estruturada. A análise sugere que o turismo no espaço rural e o enoturismo podem contribuir para dinâmicas de desenvolvimento regional quando articulados a estratégias de planejamento, cooperação institucional e valorização dos recursos endógenos do território, atuando como atividades complementares à base produtiva local e ampliando as possibilidades de diversificação econômica e geração de renda no meio rural.

Palavras-chave: turismo rural; enoturismo; desenvolvimento regional.

ABSTRACT

This study aims to describe and analyze how rural tourism and wine tourism can contribute to regional development processes in the municipality of Teresópolis, located in the mountainous region of the state of Rio de Janeiro. This is a qualitative and exploratory research, grounded in a literature review and documentary analysis. Data collection included academic publications, institutional documents, and content available on the official website of the Teresópolis Municipal Government, using keyword searches related to the theme to identify initiatives, attractions, and enterprises associated with these activities in the municipality. The results highlight the existence of a territorial base composed of family farming activities, natural resources, and emerging wine tourism initiatives, indicating varying levels of consolidation within these segments. Simultaneously, challenges were identified regarding the organization of supply, integration among local stakeholders, and the lack of structured tourism routes. The analysis suggests that rural tourism and wine tourism can contribute to regional development dynamics when linked to planning strategies, institutional cooperation, and the enhancement of the territory's endogenous resources, acting as complementary activities to the local production base and expanding the possibilities for economic diversification and income generation in rural areas.

Keywords: rural tourism; wine tourism; regional development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Atividades e experiências proporcionadas aos visitantes em estabelecimentos de turismo rural no Brasil..... 18

Figura 2 – Divisão territorial do município de Teresópolis……25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Diferença entre os termos.....17

Tabela 2 – Empreendimentos produtivos vinculados ao Turismo Rural em Teresópolis.....33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ALERJ	Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro
BIMT	Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo
CADASTUR	Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos
CNM	Confederação Nacional de Municípios
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IOT	Inventário da Oferta Turística
MTur	Ministério do Turismo
n.p	não paginado
PAM	Produção Agrícola Municipal
PARNASO	Parque Nacional da Serra dos Órgãos
PNMMT	Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO....11
2 REFERENCIAL TEÓRICO....13
2.1 TURISMO RURAL E SUAS MODALIDADES....14
2.2 O ENOTURISMO....19
3 METODOLOGIA....22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO....24
4.1 MAPEAMENTO DOS ATRATIVOS, EMPREENDIMENTOS, ROTAS E INICIATIVAS DE TURISMO NO ESPAÇO RURAL E DE ENOTURISMO EM TERESÓPOLIS (RJ)24
4.1.1 Atrativos Naturais no Espaço Rural....26
4.1.2 Atrativos Histórico-Culturais Localizados na Área Rural....28
4.1.3 Empreendimentos Produtivos Vinculados ao Turismo Rural....30
4.1.4 Empreendimentos Vitivinícolas....34
4.1.5 Iniciativas Institucionais....36
5 OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DOS SEGMENTOS NO MUNICÍPIO....38
6 ESTRATÉGIAS PARA ESTRUTURAÇÃO E FORTALECIMENTO DOS SEGMENTOS NO MUNICÍPIO....42
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS....45
REFERÊNCIAS....46

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o turismo passou por transformações profundas, impulsionadas por mudanças no comportamento dos viajantes. A crescente valorização de experiências autênticas, em substituição ao consumo de produtos e serviços padronizados, marca a transição do modelo tradicional para um focado na experiência do visitante (Beni, 2004). Nesse cenário, nota-se um interesse crescente por destinos que integram natureza, cultura local e modos de vida tradicionais, movimento que fortaleceu significativamente o turismo no espaço rural (Brasil, 2020).

Essa tendência consolidou-se com a busca por destinos afastados de grandes centros e aglomerações, fenômeno que se acentuou durante a pandemia de Covid-19. Segundo o Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo (BIMT), houve um aumento expressivo na demanda por paisagens rurais que combinam recursos naturais e culturais. Para a população urbana, especificamente, esses ambientes deixaram de ser apenas locais de lazer e passaram a ser associados diretamente à saúde e à qualidade de vida (Brasil, 2020).

No estado do Rio de Janeiro, o fomento ao segmento tem sido acompanhado por iniciativas públicas e privadas voltadas à estruturação do turismo rural e à valorização da produção agrícola como atrativo turístico, por meio de programas estaduais e municipais que têm buscado integrar propriedades rurais, produtores locais e roteiros turísticos[1].

Em meio ao movimento de ampliação das atividades turísticas no espaço rural, o enoturismo destaca-se como uma vertente. Tradicionalmente associado às regiões do Sul do Brasil, esse segmento iniciou, a partir dos anos 2000, um processo gradual de expansão para novos territórios (Valduga; Minasse, 2018), incluindo, mais recentemente, áreas serranas do estado do Rio de Janeiro, onde iniciativas voltadas à vitivinicultura e à oferta de experiências turísticas relacionadas ao vinho vêm sendo estruturadas de forma progressiva[2].

---

[1] FREIRE, Q. Rio ganha programa “Turismo Rural RJ”. Diário do Rio, 2021. Disponível em: https://diariodorio.com/rio-ganha-programa-turismo-rural-rj/. Acesso em: 08 fev. 2026.

[2] TERESÓPOLIS, Prefeitura Municipal. Serra Sul Fluminense busca integração para fortalecer enoturismo e turismo rural. **Prefeitura de Teresópolis,** 15 set. 2025d. Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/serra-sul-fluminense-busca-integracao-para-fortalecer-enoturismo-e-turismo-rural/. Acesso em: 08 fev. 2026

No estado, esse processo vem sendo acompanhado por iniciativas de articulação institucional e cooperação entre municípios da região conhecida como Serra Sul Fluminense. Tais ações buscam promover maior integração regional e criar condições para a organização e o fortalecimento do enoturismo, por meio da construção de estratégias conjuntas entre os diferentes atores envolvidos na atividade.

Outro ponto relevante refere-se a apresentação de projeto de lei na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), que propõe a denominação da Região Serrana como “Serra dos Vinhedos do Estado do Rio de Janeiro”, iniciativa que busca reconhecer e impulsionar a vocação vitivinícola emergente e estimular o desenvolvimento do enoturismo nos municípios que compõem essa área (Lei n.º 6.399/2025)

É nesse cenário que se insere o município de Teresópolis, localizado na região serrana, a aproximadamente 90 quilômetros da capital. No plano institucional, a cidade recebeu o título de Capital Nacional do Montanhismo (Lei 2.399/21), de Capital Nacional do Lúpulo (Lei 14.414/22), e foi reconhecida como Capital Estadual da Agricultura Familiar por meio de legislação do Estado do Rio de Janeiro (Lei 3.803/21). No que se refere à produção agrícola, dados da Produção Agrícola Municipal - PAM do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE indicam que o município integra o principal cinturão produtor de hortaliças do estado, destacando-se também como um dos maiores produtores de tangerina ponkan no território fluminense (IBGE, 2024).

Além de sua consolidada vocação para o turismo de natureza, Teresópolis tem expandido gradualmente sua atuação nos segmentos rural e de enoturismo. Esse avanço é impulsionado pelo surgimento de novas vinícolas no território e pela valorização dos produtores locais como protagonistas da atividade turística, aspecto ressaltado em entrevista pela Secretária de Turismo, Nina Benedito[3].

Essa orientação estratégica encontra respaldo no Plano Diretor Municipal (Teresópolis, 2006), que estabelece o turismo sustentável como prioridade, com foco no ecoturismo, na conservação da natureza e no desenvolvimento rural. Na prática, essa diretriz tem se desdobrado em iniciativas que integram o campo à estratégia turística da cidade, como o projeto Domingo na Roça, lançado em 2026 pela

[3] Entrevista fornecida ao Paulo Atzingen, do jornal Diário do Turismo. Disponível em: https://diariodoturismo.com.br/teresopolis-se-consolida-como-novo-destino-de-enoturismo-no-brasil-afirma-nina-benedito/. Acesso em: 8 fev. 2026.

Prefeitura de Teresópolis[4], cuja proposta consiste em aproximar a população urbana das experiências e práticas do campo, ao mesmo tempo em que busca estimular a economia local e ampliar a visibilidade dos empreendimentos rurais do município.

Essas iniciativas sinalizam um movimento de inserção mais sistemática do espaço rural e da vitivinicultura no planejamento turístico municipal, cuja materialização e abrangência serão examinadas no capítulo dedicado ao mapeamento dos atrativos e empreendimentos.

À luz dessas transformações e iniciativas institucionais, o presente trabalho tem como tema o turismo rural e o enoturismo como vetores de desenvolvimento regional em Teresópolis (RJ), partindo do seguinte problema de pesquisa: o turismo no espaço rural e o enoturismo podem ser vetores de desenvolvimento regional em Teresópolis (RJ)?. O objetivo geral consiste em descrever e analisar como essas modalidades turísticas podem contribuir para o desenvolvimento regional do município. Como objetivos específicos, busca-se mapear os atrativos, empreendimentos, rotas e iniciativas existentes ou emergentes; identificar desafios e oportunidades para a consolidação desses segmentos; e sugerir estratégias que apoiem a estruturação e o fortalecimento do turismo rural e do enoturismo no território municipal.

Ao articular turismo rural e enoturismo, este estudo busca contribuir para a compreensão do turismo como instrumento estratégico de valorização territorial, diversificação produtiva e fortalecimento das identidades locais. A análise do caso de Teresópolis justifica-se por se tratar de um município que apresenta iniciativas emergentes, políticas públicas em consolidação e um território com elevado potencial para a integração entre produção rural, experiência turística e desenvolvimento regional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar esta pesquisa, é essencial delimitar os conceitos centrais que norteiam a análise. A seguir, apresentam-se as definições e abordagens

[4] TERESÓPOLIS, Prefeitura Municipal. Da cidade para o campo: Teresópolis lança o projeto Domingo na Roça. Prefeitura de Teresópolis, 15 jan. 2026a. Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/da-cidade-para-o-campo-teresopolis-lanca-o-projeto-domingo-na-roca/. Acesso em: 8 fev. 2026.

relativas ao turismo no espaço rural, ao enoturismo, ao desenvolvimento regional e à economia da experiência.

2.1 TURISMO RURAL E SUAS MODALIDADES

A consolidação do turismo rural como atividade turística e econômica não possui um marco único e consensual quanto ao seu surgimento. Ainda que não exista uma definição sobre quando, como ou onde exatamente essa prática se iniciou, diversos estudos indicam que o desenvolvimento do turismo rural como segmento organizado passou a ganhar maior visibilidade ao longo da segunda metade do século XX, sobretudo nos Estados Unidos e em países europeus (Brasil, 2010). Nesse contexto, o meio rural passou a incorporar funções para além da produção agropecuária, como práticas de lazer, hospedagem e vivências associadas à cultura e ao modo de vida no campo (Brasil, 2020).

No caso brasileiro, as primeiras iniciativas estruturadas de turismo rural ocorreram no estado de Santa Catarina, especialmente no município de Lages, entre meados da década de 1980 (Gonçalves, 2016). Segundo o Ministério do Turismo (2010), foi nesse período que algumas propriedades rurais passaram a abrir suas portas à visitação turística, configurando os chamados hotéis-fazenda.

A proposta inicial dessas iniciativas buscava aproveitar e dar ‘[...] novos usos a estruturas que outrora foram ligadas à produção” (Brasil, 2020, p. 5), como antigas fazendas de pecuária em Santa Catarina e propriedades cafeeiras em estados como Rio de Janeiro e São Paulo.

Com a ampliação dessas iniciativas, as atividades passaram a ser conceituadas formalmente como turismo rural, permitindo a diversificação das atividades econômicas no meio rural e a geração de novas fontes de renda para as populações locais (Brasil, 2010). A consolidação do segmento ocorreu sobretudo ao longo da década de 1990 e início dos anos 2000, período marcado por significativa expansão da atividade (Brasil, 2020).

Tal expansão e consolidação demandou a construção de definições conceituais capazes de delimitar suas características, seus objetivos e suas formas de manifestação no território. Assim, torna-se fundamental compreender o turismo rural a partir de uma abordagem conceitual, que permita identificar seus elementos e suas especificidades.

Antes de avançar na definição do segmento, é fundamental delimitar o que se entende por espaço rural. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017 *apud* Rodrigues, 2022), considera-se área rural aquela que não foi incluída no perímetro urbano por lei municipal, caracterizando-se pelo uso rústico do solo, grandes extensões territoriais e baixa densidade habitacional, englobando campos, florestas, lavouras e pastagens. Essa delimitação é relevante porque nem toda atividade turística realizada fora do perímetro urbano pode ser automaticamente classificada como turismo rural.

No meio acadêmico, observa-se amplo debate acerca das definições e variantes do segmento, especialmente em torno das expressões “Turismo Rural” e “Turismo no Espaço Rural”. Conforme aponta o Ministério do Turismo (Brasil, 2010), não há consenso internacional sobre o conceito de meio rural, tampouco sobre a definição de Turismo Rural, uma vez que cada país apresenta configurações próprias, marcadas por sua identidade sociocultural e territorial. Contudo, para o Ministério do Turismo (2018), o primeiro termo pode ser entendido como:

> O conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (MTur, 2010, pg. 18).

Quanto ao segundo termo, o Ministério do Turismo (Brasil, 2010) destaca que nem todas as práticas turísticas realizadas fora do perímetro urbano podem ser classificadas como Turismo Rural. Isto é, ao considerar que as áreas não urbanas possuem inúmeros tipos de experiências e de estabelecimentos que podem se adequar a diversos segmentos do turismo, não cabe afirmar que todas as atividades turísticas exercidas no meio rural são, necessariamente, a prática do Turismo Rural. Portanto, muitos autores defendem que a denominação “Turismo no Espaço Rural” apresenta maior amplitude conceitual, por abarcar diferentes segmentos desenvolvidos em áreas não urbanas, como o próprio turismo rural, o agroturismo, o turismo gastronômico, o turismo de aventura, o ecoturismo e muitos outros (Brasil, 2010).

Ao discutir essa distinção conceitual, M. Valduga et al. (2021, p. 29) afirmam que o turismo no espaço rural “[...] usualmente apresenta uma maior urbanização local — com estradas asfaltadas, estruturas próximas das urbanas, fornecimento de serviços requintados e hospitalidade comercial”. Embora os autores apresentem

essa diferenciação de forma bastante detalhada, outras referências consultadas na literatura tendem a tratar a distinção entre turismo no espaço rural e turismo rural sobretudo em termos conceituais, sem necessariamente enfatizar os aspectos relacionados ao grau de urbanização, escala dos empreendimentos ou tipo de gestão.

Para além das distinções conceituais entre as modalidades turísticas desenvolvidas no meio rural, parte da literatura também relaciona o turismo no espaço rural às transformações estruturais ocorridas no campo nas últimas décadas. Duarte e Pereira (2018) indicam que essa atividade integra o conjunto de práticas não agrícolas que passaram a compor o meio rural a partir dos processos de modernização e transformação das atividades produtivas. Nesse contexto, marcado pela pluriatividade, o espaço rural deixa de ser entendido apenas como local de produção agrícola e passa a abrigar outras atividades econômicas e sociais, entre as quais se inclui o turismo.

No desdobramento desse debate conceitual, destaca-se também o termo Agroturismo, frequentemente compreendido na literatura como uma modalidade específica do turismo rural. De forma sintética, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar, 2020) define o agroturismo como as atividades turísticas que ocorrem no interior das propriedades rurais.

Já a definição proposta pelo Ministério do Turismo (Brasil, 2010) amplia essa compreensão ao indicar que o turismo rural envolve atividades realizadas dentro da própria propriedade rural, capazes de gerar ocupações complementares às atividades agrícolas. Essas atividades turísticas coexistem com a produção agropecuária e permanecem vinculadas ao cotidiano produtivo da propriedade, ainda que possam ocorrer com diferentes níveis de intensidade. Nesse sentido, a atratividade dessa modalidade está relacionada à possibilidade de o visitante observar ou participar de práticas associadas à produção agrária, como a elaboração de alimentos artesanais e outras atividades do dia a dia no campo, entre elas o plantio, a colheita e o manejo de animais (Brasil, 2010).

Ao discutir o uso dessas denominações, Candiotto (2010) problematiza a forma como os termos turismo rural e agroturismo são frequentemente empregados pelos empreendimentos turísticos. Para o autor, muitos estabelecimentos que utilizam essas denominações fazem o uso indevido dos termos e afirma que “[...] a maior parte dos empreendimentos que dizem oferecer o turismo rural e o

agroturismo, ao não ofertarem o pernoite, estariam oferecendo apenas o lazer ou o excursionismo, e não propriamente o turismo" (Candiotto, 2010, p. 21).

Considerando as diferentes conceituações apresentadas pelos autores discutidos anteriormente, a Tabela 1 sintetiza algumas distinções recorrentes entre os termos turismo no espaço rural, turismo rural e agroturismo.

Tabela 1: Diferença entre os termos

Termo	Caracterização principal	Relação com a produção rural	Exemplos de atividades
Turismo no espaço rural	Termo mais amplo que engloba diferentes atividades turísticas realizadas em áreas não urbanas.	Pode ou não ter relação com a produção agrícola.	Hotéis-fazenda, ecoturismo, turismo de aventura, gastronomia rural.
Turismo rural	Modalidade turística associada ao modo de vida no campo e ao ambiente rural.	Geralmente mantém algum vínculo com a produção rural e com o cotidiano da propriedade.	Hospedagem em fazendas, vivências rurais, gastronomia típica, contato com atividades do campo.
Agroturismo	Modalidade específica do turismo rural realizada dentro de propriedades produtivas.	Relação direta com atividades agrícolas ou agropecuárias.	Participação no plantio, colheita, produção de alimentos ou manejo de animais.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A comparação demonstra que o turismo no espaço rural é tratado como uma categoria mais ampla, capaz de reunir diferentes segmentos turísticos desenvolvidos em áreas não urbanas. Já o turismo rural está mais diretamente associado à integração entre turismo e o cotidiano produtivo do campo. O agroturismo, por sua vez, tende a ser compreendido como uma modalidade específica dessa atividade, caracterizada pela participação ou observação das práticas agrícolas realizadas na propriedade. Essas distinções, entretanto, não são apresentadas de maneira uniforme na literatura, o que contribui para a permanência de debates conceituais em torno do uso desses termos e suas variações.

Paralelamente a esse debate conceitual, diferentes documentos institucionais e estudos têm buscado apresentar exemplos concretos das práticas associadas ao turismo rural. A abordagem especial sobre Turismo Rural do BIMT (Brasil, 2020) realizada pelo Departamento de Inteligência Mercadológica e Competitiva do Turismo, destaca a diversidade de modalidades que compõem o turismo rural e

apresenta, no quadro a seguir (Figura 1), um conjunto diversificado de atividades e vivências oferecidas aos visitantes por empreendimentos de turismo rural no Brasil:

Figura 1: Atividades e experiências proporcionadas aos visitantes em estabelecimentos de turismo rural no Brasil



Fonte: Brasil (2020)

Essa diversidade de práticas associadas ao turismo rural indica que o segmento pode assumir diferentes configurações, relacionadas às características produtivas e culturais de cada território. Entre essas possibilidades, algumas atividades se estruturam diretamente em torno de determinados produtos agrícolas e de suas cadeias produtivas. É nesse conjunto de experiências que se insere o

enoturismo, modalidade que articula a produção vitivinícola com atividades turísticas e que será discutida na seção seguinte.

2.2 O ENOTURISMO

A relação entre o vinho e as práticas de deslocamento humano ao longo da história constitui um importante ponto de partida para compreender o enoturismo, especialmente considerando que o cultivo das vinhas e a produção de vinhos são atividades muito anteriores à organização do turismo como atividade econômica (Valduga, 2007).

Segundo Valduga (2007), evidências arqueológicas indicam que o cultivo da videira e a produção do vinho já ocorriam entre aproximadamente 7.000 e 5.000 anos a.C., tendo se desenvolvido inicialmente em regiões do Oriente Médio e se difundido posteriormente por diferentes civilizações, como as fenícia, grega e romana. Ao longo desse processo histórico, o vinho passou a ocupar um lugar relevante nas práticas culturais e sociais, sendo associado a rituais religiosos, hábitos alimentares e formas de sociabilidade, especialmente nas sociedades da Europa mediterrânea (Valduga, 2007).

No Brasil, o cultivo das vinhas e a produção de vinhos ganharam maior relevância ao longo do século XX, especialmente em regiões do Sul do país, onde a atividade passou a desempenhar papel importante no crescimento econômico regional. Nesse cenário, surgiram diversas iniciativas culturais e festivas associadas à colheita da uva e à celebração da produção vinícola (Valduga, 2007).

Inicialmente voltadas à comemoração dos resultados da safra e à valorização da produção local, essas festividades passaram a atrair visitantes de outros municípios e estados, promovendo encontros em torno da degustação da uva e do vinho e da convivência nas comunidades produtoras. De acordo com Valduga (2007), esses deslocamentos de pessoas motivados pela uva e pelo vinho, observados desde a década de 1930, podem ser compreendidos como uma fase embrionária do enoturismo no Brasil.

Do ponto de vista conceitual, o termo enoturismo deriva da junção do prefixo grego *oînos* (vinho) com a palavra turismo (Valduga, 2007). Entre as definições mais recorrentes, Hall *et al*. (2004, *apud* Valduga, 2007, p.3) caracterizam o enoturismo como a "visitação a vinhedos, vinícolas, festivais e exposições de vinhos, nos quais

a degustação do vinho e/ou a vivência dos atributos de uma região vinícola são o principal fator motivador para os visitantes". Complementarmente, Falcade (2001, *apud* Valduga, 2007, p. 42) compreende o enoturismo como o deslocamento de pessoas cuja motivação principal está relacionada ao universo da uva e do vinho, enfatizando o interesse do visitante pelo produto e por seu contexto cultural.

Nesse contexto, Gimenes *et al*. (2012) contribuem para a compreensão do enoturismo ao enfatizar que, embora o vinho (sua produção e degustação) constitua o principal atrativo dessa modalidade turística, a experiência do visitante é ampliada por outros elementos associados ao território vitivinícola, incluindo a percepção da paisagem. Conforme observa Gimenes (2011, p. 11, *apud* Gimenes *et al*, 2012), o enoturismo envolve um

> [...] consumo complexo da paisagem, seja em termos da paisagem natural local, seja em termos de ambientação criada para a produção do vinho e para o acolhimento dos turistas, seja por meio dos sabores degustados, criados a partir de uma série de condicionamentos intimamente ligados ao local de produção (Gimenes, 2011, p. 11 *apud* Gimenes, 2012).

Dessa forma, o enoturismo não se restringe ao consumo do produto final, mas se configura como uma vivência integrada, na qual paisagem, cultura e ambiente produtivo se articulam na construção da experiência turística. Essa perspectiva é corroborada por Souza e Dolci (2019, p. 101) ao destacarem que “[...] o enoturismo está imerso na paisagem e a ruralidade é um elemento central da experiência turística”, vinculando-a, muitas vezes, a percepções romantizadas do meio rural.

A dimensão territorial do enoturismo é enfatizada por Valduga e Minasse (2018), que observam como a atividade, no cenário brasileiro, está intrinsecamente ligada às características culturais das regiões produtoras. Segundo os autores, essa modalidade promove a valorização dos chamados territórios do vinho e o fortalecimento das marcas regionais.

Ao discutir a formação desses territórios, Rocha (2025) enfatiza que a vitivinicultura envolve a interação entre fatores naturais e culturais que conferem singularidade a determinadas regiões produtoras. A autora afirma que o conceito de *terroir* expressa justamente essa interação entre elementos como solo, clima e topografia e aspectos culturais, sociais e históricos associados à produção do vinho.

Essa combinação de fatores contribui para a construção da identidade territorial das regiões vitivinícolas e para a valorização simbólica e econômica desses espaços.

Rocha (2025) também observa que, no estado do Rio de Janeiro, a introdução recente da vitivinicultura em áreas serranas tem promovido transformações no espaço rural. A implantação de vinhedos e a criação de experiências associadas ao enoturismo têm contribuído para modificar os usos do solo e para a formação de novas paisagens rurais. Segundo a autora, essas iniciativas também têm atraído fluxos de visitantes interessados em experiências relacionadas ao vinho, à gastronomia e à cultura local, configurando um processo de construção territorial ainda em desenvolvimento quando comparado a regiões vitivinícolas historicamente consolidadas.

Nesse contexto, o turismo tem sido frequentemente discutido na literatura como uma atividade com potencial de contribuição para processos de desenvolvimento regional, especialmente em áreas rurais. O turismo rural, ao articular atividades ligadas à agricultura, à cultura local, às tradições e ao modo de vida no campo, pode favorecer a diversificação econômica dos territórios e a valorização de recursos culturais e naturais (Corrêa et al., 2019).

Essa perspectiva ganha novos contornos quando relacionada às transformações recentes do setor turístico, particularmente no âmbito da chamada economia da experiência. De acordo com Beni (2004), o turismo está inserido em um cenário de transição econômica em que a oferta baseada exclusivamente em serviços passa a ser substituída por uma economia centrada em experiências memoráveis para o visitante. Portanto, a viagem não é mais apenas um deslocamento físico, mas um processo de vivência que envolve aspectos emocionais, culturais, sensoriais e cognitivos, desencadeando experiências únicas e marcantes para o turista.

No contexto do turismo rural e do enoturismo, essa lógica se manifesta na valorização de experiências que aproximam o visitante do território e de seus elementos constitutivos, como a paisagem, a produção agrícola e as práticas culturais locais. Assim, mais do que consumir produtos ou serviços, o turista passa a participar de atividades que envolvem interação com o ambiente e com os atores locais, o que contribui para diferenciar a oferta turística e potencializar o valor atribuído ao destino.

A partir deste cenário, torna-se fundamental compreender como essas dinâmicas de valorização territorial e diversificação econômica se manifestam em contextos específicos. Diante do potencial identificado nas áreas serranas fluminenses, os capítulos seguintes detalham a metodologia e os resultados da investigação conduzida no município de Teresópolis, buscando mapear como seus atrativos e empreendimentos rurais se articulam com a emergente realidade do enoturismo na região.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota abordagem qualitativa, por buscar compreender como o turismo no espaço rural e o enoturismo podem atuar como vetores de desenvolvimento regional no município de Teresópolis (RJ), considerando os contextos territoriais, institucionais e sociais nos quais essas atividades se inserem. De acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela valorização do contexto empírico, pelo caráter descritivo e pelo uso predominante de dados textuais, cabendo ao pesquisador o papel central na seleção, análise e interpretação das informações, sem a formulação prévia de hipóteses rígidas.

Quanto aos objetivos, o estudo apresenta natureza descritiva. Segundo Gil (2008), a pesquisa assume caráter descritivo ao buscar identificar e organizar informações sobre as características, dinâmicas e relações entre essas modalidades turísticas e o desenvolvimento regional, sem a pretensão de explicar causalidades, mas de sistematizar e interpretar o fenômeno estudado.

O delineamento metodológico desta pesquisa fundamenta-se na articulação entre pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, estruturadas de modo complementar. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da consulta a livros, artigos científicos, dissertações e documentos técnicos que tratam do turismo no espaço rural e do enoturismo, constituindo o referencial teórico que sustenta a análise.

A pesquisa documental, por sua vez, concentrou-se na análise de documentos institucionais e registros oficiais vinculados ao poder público municipal, com ênfase em conteúdos disponibilizados no site oficial da Prefeitura de Teresópolis. Para o mapeamento das iniciativas relacionadas ao objeto de estudo, foram realizadas buscas sistemáticas no portal eletrônico abrangendo o período de

2022 a 2026. A adoção desse procedimento metodológico justifica-se, também, pela ausência de um Inventário da Oferta Turística (IOT)[5] atualizado e publicamente disponível no município, o que limitou o acesso a uma base sistematizada de dados sobre os atrativos e empreendimentos locais, exigindo o uso de fontes secundárias institucionais como alternativa de levantamento.

A aplicação das palavras-chave retornou um volume inicial de resultados que passou por um processo de refinamento qualitativo. Para o termo “turismo rural”, foram identificados 33 registros, dos quais 29 foram selecionados para análise. No caso do “enoturismo”, dos 7 resultados encontrados, 3 foram integrados ao estudo. Em ambos os segmentos, os critérios de exclusão envolveram a eliminação de notícias repetidas e editais de chamamento público. Já para o projeto “Domingo na Roça”, foram localizados 6 registros no período de mapeamento, sendo todos integralmente utilizados devido à sua relevância direta para a pesquisa.

Conforme aponta Gil (2008), a pesquisa documental possibilita o acesso a informações produzidas independentemente da investigação acadêmica, permitindo examinar registros institucionais e compreender ações e processos vinculados à atuação do poder público. No presente estudo, os conteúdos identificados por meio das buscas orientadas por palavras-chave foram organizados e examinados a partir de procedimentos de análise qualitativa dos documentos. Esses procedimentos envolveram a leitura sistemática das publicações institucionais, a identificação das informações relacionadas ao turismo no espaço rural e ao enoturismo e a organização dessas informações em categorias temáticas, como programas, eventos, iniciativas institucionais e propriedades mencionadas nos registros analisados.

A partir desse processo de organização e interpretação das informações, foi possível estruturar o mapeamento dos atrativos, empreendimentos de interesse turístico que apareceram na pesquisa e iniciativas associadas ao turismo no espaço rural e ao enoturismo no município de Teresópolis. Os resultados desse levantamento são apresentados e discutidos no capítulo seguinte.

---

[5] “O inventário consiste em levantar, identificar, registrar e divulgar os atrativos, serviços e equipamentos turísticos, as estruturas de apoio ao turismo, as instâncias de gestão e outras condições gerais que viabilizam a atividade turística, como base de informações para que se planeje e gerencie adequadamente o processo de desenvolvimento. O intuito é permitir que o Município faça um levantamento de sua infraestrutura e atrativos com a finalidade de reconhecer o que for passível de utilização para fins turísticos. Com isso, é possível embasar as ações de planejamento, gestão, promoção e incentivo à comercialização do turismo a partir da adoção de uma metodologia-padrão para inventariar a oferta turística no país” (Brasil, 2011 *apud* Rodrigues, 2022, p.21).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da apresentação dos resultados propriamente ditos, torna-se necessário contextualizar o processo de levantamento das informações que subsidiaram o mapeamento realizado nesta pesquisa. A identificação dos atrativos, empreendimentos, rotas e iniciativas relacionadas ao turismo no espaço rural e ao enoturismo em Teresópolis foi desenvolvida a partir da análise de diferentes fontes documentais, com destaque para publicações institucionais, materiais de divulgação turística e conteúdos disponibilizados em canais oficiais do município.

Esse levantamento permitiu reunir e sistematizar informações sobre experiências turísticas vinculadas ao meio rural, iniciativas associadas à produção agrícola e vitivinícola, bem como ações de promoção turística relacionadas a esses segmentos. A partir desse conjunto de dados, foi possível organizar um panorama das iniciativas existentes, que será apresentado e discutido na seção a seguir.

4.1 MAPEAMENTO DOS ATRATIVOS, EMPREENDIMENTOS, ROTAS E INICIATIVAS DE TURISMO NO ESPAÇO RURAL E DE ENOTURISMO EM TERESÓPOLIS (RJ)

O município de Teresópolis está localizado na região serrana do estado do Rio de Janeiro, a aproximadamente 90 quilômetros da capital fluminense. Segundo dados do IBGE (2024), o município possui área territorial de 773,338 km² e está administrativamente dividido em três distritos (Figura 2): Sede (1º Distrito), Vale do Paquequer (2º Distrito) e Vale do Bonsucesso (3º Distrito). O 1º Distrito concentra as principais funções administrativas, comerciais e de serviços, além de parte significativa dos atrativos turísticos urbanos. Por sua vez, os distritos de Vale do Paquequer e Vale do Bonsucesso apresentam predominância de áreas rurais, configurando espaços nos quais se articulam atividades agropecuárias, paisagens naturais e patrimônios culturais.

Figura 2: Divisão territorial do município de Teresópolis



Fonte: Rio de Janeiro (2020)

O território é marcado pela presença de três unidades de conservação, dentre elas, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO). Criado pelo Decreto nº 1.822, de 30 de novembro de 1939, trata-se do terceiro parque nacional mais antigo do Brasil, instituído com o objetivo de proteger a paisagem singular desse trecho da Serra do Mar e sua biodiversidade. A unidade abrange aproximadamente 10.600 hectares distribuídos entre os municípios de Teresópolis, Petrópolis, Guapimirim e Magé, situando-se a cerca de 50 quilômetros ao norte da Baía de Guanabara. A existência dessas unidades de conservação reforça a relevância ambiental do território e contribui para a consolidação de atividades turísticas associadas à natureza (PARNASO, 2007).

Nas áreas rurais do município, a agricultura familiar constitui elemento estruturante da dinâmica econômica local. Reconhecida como Capital Estadual da Agricultura Familiar (Lei 3.803/2021), Teresópolis destaca-se como maior produtora de tangerina Ponkan e de hortaliças do estado do Rio de Janeiro.

Nos últimos anos, observou-se a ampliação de ações públicas e privadas voltadas à incorporação do espaço rural à oferta turística municipal. Esse movimento não se restringe somente às propriedades agrícolas abertas à visitação, mas abrange também atrativos naturais, patrimônios histórico-culturais e empreendimentos de base produtiva situados fora do núcleo urbano. Assim, o turismo no espaço rural manifesta-se de forma diversificada, integrando recursos naturais, memória e iniciativas empresariais emergentes, configurando processos de diversificação econômica associados ao território (Rodrigues, 2022).

Parte dessas experiências configura o turismo rural propriamente dito, especialmente quando a visitação mantém relação direta com os ciclos produtivos e

os saberes locais. Paralelamente, emergem empreendimentos vitivinícolas estruturados para a economia da experiência, inserindo o enoturismo como um segmento estratégico no meio rural. O enoturismo, conforme destacado por Valduga (2007), pode constituir-se como estratégia de fortalecimento endógeno ao articular produção, marca regional e experiência turística.

No plano institucional, projetos como o “Domingo na Roça” e as articulações para o fortalecimento do enoturismo na Serra Sul Fluminense[6] indicam a incorporação do espaço rural às estratégias municipais de promoção turística. Tais esforços de organização, embora em processo de consolidação, fundamentam o mapeamento apresentado neste capítulo. O levantamento sistemático aqui exposto baseia-se em pesquisa documental realizada no portal oficial da Prefeitura Municipal, complementada por documentos administrativos e registros especializados, analisados sob uma perspectiva crítico-descritiva.

Adotaram-se como critérios de inclusão a localização em áreas rurais do município, a existência de oferta estruturada de visitação ou uso turístico e a inserção direta ou indireta em dinâmicas produtivas, culturais ou paisagísticas do meio rural. Dessa forma, o capítulo organiza os atrativos e empreendimentos segundo tipologias que contemplam recursos naturais, patrimônios histórico-culturais, empreendimentos produtivos vinculados ao turismo rural, iniciativas enoturísticas e ações institucionais de articulação e promoção, que permitem compreender a diversidade e o estágio de organização da oferta turística no espaço rural de Teresópolis.

4.1.1 Atrativos Naturais no Espaço Rural

O 3º distrito de Teresópolis concentra parcela expressiva dos atrativos naturais do município, muitos deles inseridos no território ou na zona de amortecimento do Parque Estadual dos Três Picos (PETP), a maior unidade de conservação do estado e que abriga importantes formações montanhosas (Domingues; Pinto, 2011). A presença do parque confere ao espaço rural

[6] TERESÓPOLIS, Prefeitura Municipal. Serra Sul Fluminense busca integração para fortalecer enoturismo e turismo rural. **Prefeitura de Teresópolis**, 15 set. 2025d. Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/serra-sul-fluminense-busca-integracao-para-fortalecer-enoturismo-e-turismo-rural/. Acesso em: 08 fev. 2026

características paisagísticas singulares, transformando a natureza em um ativo territorial da região.

Entre os principais destaques, situa-se o Vale dos Frades, cuja paisagem sintetiza a integração entre elementos naturais e produtivos. O vale é caracterizado por áreas de plantio, criação de gado e cursos d'água que o atravessam, formando cachoeiras e piscinas naturais, sendo a Cachoeira dos Frades um dos atrativos de maior demanda turística. A inserção do vale na área do PETP reforça sua relevância ambiental e evidencia a necessidade de observância de critérios de ordenamento e conservação dos ecossistemas[7].

Ainda no interior da unidade de conservação, encontra-se a formação dos Dois Bicos, caracterizada por relevo montanhoso e trilhas que atraem visitantes interessados em atividades ao ar livre[8]. A topografia acidentada e a presença de vegetação nativa favorecem práticas de caminhadas e contemplação da paisagem, inserindo-o na dinâmica do turismo de natureza e do turismo de aventura.

Outro elemento de forte identidade territorial é o conjunto montanhoso da Mulher de Pedra, com cerca de 2.040 metros de altitude cuja silhueta remete à imagem de uma mulher deitada[9]. A formação rochosa, visível de diversos pontos do 3º distrito, constitui referência paisagística marcante e elemento simbólico da região.

Já na região de Canoas, localiza-se a Represa de Varginha. Situada em área particular dentro da zona de amortecimento do PETP, a represa exemplifica as formas de uso recreativo da água mediante regras de convivência estabelecidas pelos proprietários. Esse arranjo demonstra como a iniciativa privada e o poder público podem coexistir na gestão de recursos naturais para fins de lazer[10].

A análise desses atrativos permite observar que o espaço rural de Teresópolis apresenta uma diversidade de recursos paisagísticos e ambientais cuja utilização turística vincula-se, primordialmente, à contemplação e às atividades ao ar livre. Todavia, a inserção desses elementos em unidades de conservação, ou em suas

---

[7] TERESÓPOLIS, Prefeitura Municipal. Visita técnica ao Vale dos Frades discute capacidade de carga e ordenamento do turismo. **Prefeitura de Teresópolis**, 29 ago. 2025i. Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/visita-tecnica-ao-vale-dos-frades-discute-capacidade-de-carga-e-ordenamento-do-turismo/. Acesso em: 27 fev. 2026.

[8] TERESÓPOLIS (RJ). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Turismo. **Cadastros.** s.d. Disponível em: https://turismo.teresopolis.rj.gov.br/cadastros/. Acesso em: 11 mar. 2026.

[9] Teresópolis, **Cadastros,** s.d.

[10] O DIÁRIO DE TERESÓPOLIS. Você já ouviu falar da Represa de Varginha em Teresópolis? **Facebook.** Disponível em: https://www.facebook.com/reel/1488444776169625. Acesso em: 27 fev. 2026.

zonas de amortecimento, introduz especificidades regulatórias que condicionam o modo como o uso público e o turismo podem ser desenvolvidos nessas áreas.

Nesse cenário, o espaço rural não se restringe à função produtiva agrícola, mas incorpora atributos naturais que ampliam sua multifuncionalidade, ainda que sob limites ambientais definidos. A presença de formações montanhosas, recursos hídricos e marcos paisagísticos simbólicos para caracterizar o 3º distrito como um território onde o turismo de natureza se manifesta de forma integrada à paisagem rural. Esses elementos naturais, portanto, compõem uma parcela expressiva da oferta turística local, coexistindo com as práticas cotidianas e produtivas que definem a identidade do campo em Teresópolis.

4.1.2 Atrativos Histórico-Culturais Localizados na Área Rural

Além dos recursos naturais, o espaço rural de Teresópolis abriga eventos, equipamentos museológicos e empreendimentos de lazer que ampliam a configuração da oferta turística nos distritos. No total, foram identificados cinco atrativos histórico-culturais nesse território, distribuídos entre eventos, unidades museológicas e patrimônios edificados. Esses elementos se articulam a processos históricos de ocupação agrícola, à presença de comunidades imigrantes e a iniciativas contemporâneas de educação ambiental.

No 2º Distrito, destaca-se a realização anual da Festa da Ponkan, promovida pelo Nikkei Club, evento que celebra a produção local da tangerina. Segundo a Prefeitura Municipal[11], “[...] o município é o maior produtor de ponkan do Estado do Rio de Janeiro, com cerca de 400 hectares plantados e mais de 600 agricultores familiares envolvidos na atividade”, responsáveis por uma produção estimada em aproximadamente nove mil toneladas anuais. A festividade reúne comercialização de produtos derivados da fruta, artesanato temático, apresentações culturais, palestras e atividades comunitárias, configurando-se como momento de valorização da produção agrícola e de reconhecimento da contribuição da comunidade nipo-brasileira para a formação socioeconômica do território.

---

[11] TERESÓPOLIS (RJ). Prefeitura Municipal. Festa da Ponkan 2025 bate recorde de público e reforça protagonismo de Teresópolis na produção da fruta. **Prefeitura de Teresópolis**: 9 jun. 2025c. Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/festa-da-ponkan-2025-bate-recorde-de-publico-e-reforca-protagonismo-de-teresopolis-na-producao-da-fruta/. Acesso em: 27 fev. 2026.

Ainda no 2º Distrito, o Museu do Colono preserva o legado da colonização do interior do município, reunindo utensílios agrícolas, objetos domésticos e registros históricos associados às famílias de origem portuguesa e italiana que se estabeleceram na região[12]. Na mesma propriedade encontra-se o Moinho das Hortênsias, fundado no século XX e em funcionamento há mais de oito décadas. O empreendimento mantém a produção artesanal de fubá por meio de um sistema tradicional movido por roda d'água, preservando técnicas de moagem transmitidas entre gerações. Durante a visitação, os visitantes podem acompanhar as etapas do processo produtivo e consumir produtos artesanais, além de experimentar preparações gastronômicas inspiradas nos hábitos alimentares do interior, estabelecendo uma relação direta entre experiência turística e práticas agrícolas tradicionais.

No 3º Distrito localiza-se o Sobrado Histórico José Francisco Lippi, construção do século XIX associada à trajetória do imigrante italiano Giuseppe Francesco Lippi. O imóvel, com aproximadamente cinco mil metros quadrados, preserva características arquitetônicas da época e abriga um acervo composto por documentos, objetos pessoais e mobiliário histórico. Parte dos ambientes encontra-se aberta à visitação, permitindo ao público acessar elementos relacionados à formação do vilarejo de Venda Nova e aos processos de ocupação do interior do município.[13]

Também integra esse conjunto o Museu do Futuro, instituição voltada à educação ambiental e à reflexão sobre sustentabilidade. De acordo com a própria organização[14], trata-se de uma iniciativa não governamental que se apresenta como o primeiro museu de ecologia do Brasil, tendo como objetivo promover novos modelos de educação voltados às questões ambientais e estimular debates sobre práticas sustentáveis na sociedade contemporânea.

A presença desses elementos reforça a diversidade de experiências possíveis no espaço rural de Teresópolis e evidencia a articulação entre patrimônio cultural,

---

[12] BENEVENUTI, L. Museu do Colono: memória, gastronomia e turismo. **Teresópolis**: Prefeitura Municipal de Teresópolis, 15 dez. 2025. Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/museu-do-colono-memoria-gastronomia-e-turismo/. Acesso em: 27 fev. 2026.

[13] TAVARES, I. Conheça a história do sobrado histórico José Francisco Lippi em Teresópolis. **Extra**, 2023. Disponível em: https://extra.globo.com/rio/cidades/teresopolis/noticia/2023/11/conheca-a-historia-do-sobrado-historico-jose-francisco-lippi-em-teresopolis.ghtml. Acesso em: 27 fev. 2026.

[14] MUSEU DO FUTURO. **Quem somos**. Disponível em: https://www.museudelfuturo.com/quemsomos . Acesso em: 27 fev 2026.

práticas agrícolas e iniciativas de educação ambiental. Essa configuração territorial inclui também iniciativas vinculadas à produção agrícola e agroindustrial que incorporam a visitação como parte de suas atividades. Nesse sentido, empreendimentos produtivos localizados no meio rural passam a integrar a dinâmica turística local, ampliando as possibilidades de experiências associadas ao cotidiano do campo e à valorização da produção regional.

4.1.3 Empreendimentos Produtivos Vinculados ao Turismo Rural

No âmbito do mapeamento dos empreendimentos produtivos vinculados ao turismo no espaço rural em Teresópolis, observa-se a consolidação e a ascensão de um conjunto de propriedades que articulam produção agropecuária, experiências gastronômicas e visitação guiada.

No 3º distrito, a Fazenda Genève emerge como um dos principais exemplos dessa articulação entre produção e turismo. Fundada em 1993, a propriedade estrutura sua base econômica na caprinocultura leiteira e na produção artesanal de queijos de cabra, comercializados no próprio local[15]. A presença de restaurante e cafeteria, com cardápio centrado nos derivados lácteos produzidos na fazenda, integra consumo e produção em uma mesma espacialidade, permitindo que o visitante compreenda o ciclo produtivo de forma experiencial.

Ainda no 3º distrito, a Vale das Palmeiras constitui-se como uma das principais referências de produção orgânica no município de Teresópolis. De propriedade do ator Marcos Palmeira, a fazenda ocupa área superior a 200 hectares, localizada na região de Sebastiana, e destaca-se pela produção de leite 100% orgânico destinado à fabricação de laticínios[16]. A propriedade desenvolve cultivo de café em sistema agroflorestal, horta orgânica e meliponicultura, integrando diferentes cadeias produtivas sob princípios de sustentabilidade ambiental. A visitação é organizada a partir da apresentação das práticas agroecológicas, da

[15] Teresópolis, **Famtour revela o potencial**, 2025a.
[16] TERESÓPOLIS (RJ). Prefeitura Municipal. Queijo produzido em Teresópolis na lista dos melhores do Brasil. **Prefeitura de Teresópolis,** 2022. Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/queijo-produzido-em-teresopolis-na-lista-dos-melhores-do-brasil/. Acesso em: 28 fev. 2026.

ordenha das vacas leiteiras e da degustação dos produtos elaborados na fazenda, culminando em refeições preparadas com insumos produzidos no próprio local[17].

A Fazenda Land Serra adota configuração baseada na vivência da rotina rural e na produção artesanal de cachaça em alambique próprio. O visitante participa de café da manhã com produtos da propriedade, com a possibilidade de coar o próprio café, interage com animais de criação e acompanha explicações sobre o processo produtivo da bebida[18].

A experiência no Sítio Kekanekadan está estruturada em torno do cultivo orgânico de cogumelos *shimeji.* O passeio inicia-se com um tour técnico pelas instalações produtivas, no qual são apresentadas as etapas do cultivo, finalizando com a degustação dos cogumelos preparados no próprio sítio. Ademais, a propriedade também oferece experiências imersivas na natureza e um projeto de reflorestamento que permite ao visitante plantar uma muda de árvore nativa[19].

No Rancho Sabor da Roça, a agricultura familiar e o sistema “colhe e pague” constituem os elementos estruturantes da experiência turística. A programação tem início com a oferta de café da manhã elaborado a partir de produtos cultivados na própria propriedade, seguido de visita guiada às áreas de plantio, na qual são apresentados os métodos de cultivo e manejo agrícola[20].

No 2º distrito, o Sítio Boa Ventura cultiva produtos como hortaliças, raízes, ovos e o abacaxi ananás, e incorporou a visitação à sua dinâmica produtiva, oferecendo regime de *day use*, trilhas, dois lagos, queda d’água e refeições preparadas em fogão a lenha, além de experiências gastronômicas baseadas nos insumos cultivados no local[21]. Já o Sítio Girassol caracteriza-se pela diversidade

---

[17] TV PESSEGUEIROS. Interior de Teresópolis ganha mais uma atração turística, a Fazenda Vale das Palmeiras. **Instagram,** 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/reels/DN__dGlDctD/. Acesso em: 11 mar. 2026.

[18] TERESÓPOLIS, Prefeitura Municipal. Fazenda Land Serra abre as portas para o turismo rural em Teresópolis. **Prefeitura de Teresópolis**, 19 mar. 2025b. Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/fazenda-land-serra-abre-as-portas-para-o-turismo-rural-em-teresopolis/. Acesso em: 28 fev. 2026.

[19] TERESÓPOLIS, Prefeitura Municipal. Sítio Kekanekadan fortalece turismo rural em Teresópolis com experiências imersivas. **Prefeitura de Teresópolis**, 20 ago. 2025g. Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/sitio-kekanekadan-fortalece-turismo-rural-em-teresopolis-com-experiencias-imersivas/. Acesso em: 28 fev. 2026.

[20] TERESÓPOLIS, Prefeitura Municipal. Domingo na Roça leva moradores ao Rancho Sabor da Roça em edição especial de Carnaval. **Prefeitura de Teresópolis**, 15 fev. 2026b. Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/domingo-na-roca-leva-moradores-ao-rancho-sabor-da-roca-em-edicao-especial-de-carnaval/. Acesso em: 28 fev. 2026.

[21] TERESÓPOLIS, Prefeitura Municipal. Sítio Boa Ventura se consolida como novo equipamento turístico do 2º distrito. **Prefeitura de Teresópolis**, 09 dez. 2025e. Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/sitio-boa-ventura-se-consolida-como-novo-equipamento-turistico-do-2o-distrito/. Acesso em: 28 fev. 2026.

produtiva, incluindo a fruticultura e o cultivo de café agroecológico. A visitação contempla a apresentação das etapas de produção do café, desde o plantio até a torrefação e moagem. A propriedade abriga exemplares de pau-brasil e prevê ampliação do espaço gastronômico e implantação de hospedagem[22].

O Sítio Saíra Azul é uma unidade de produção orgânica certificada que associa hospedagem, café da manhã, almoços para grupos, visitas guiadas e comercialização direta de produtos agrícolas. Apesar da produção, o empreendimento possui grande foco no turismo de observação de aves, pois parte da área da propriedade está inserida nos limites do Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis - PNMMT[23].

Por fim, a Fazenda Vale Verde, com mais de 30 anos de tradição e responsável por abastecer redes de supermercado no estado, se prepara para ser mais uma opção de turismo rural no município e integrar a visitação à produção existente[24]. Segundo dados da Secretaria de Turismo, entre as atividades anunciadas estão o sistema “colhe e pague”, cavalgadas, café da manhã rural, “fogo de chão”, pesque e pague e visitas guiadas às áreas produtivas, com proposta de acompanhamento do processo produtivo até o consumo dos alimentos no próprio local.

Para fins de organização analítica, os empreendimentos produtivos vinculados ao turismo no espaço rural foram sistematizados no quadro a seguir, considerando base produtiva predominante, tipo de experiência ofertada e estágio de consolidação da visitação.

---

[22] TERESÓPOLIS, Prefeitura Municipal. Sítio Girassol: um novo destaque do turismo rural no 2º distrito de Teresópolis. **Prefeitura de Teresópolis,** 03 dez. 2025f. Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/sitio-girassol-um-novo-destaque-do-turismo-rural-no-2o-distrito-de-teresopolis/. Acesso em: 28 fev. 2026.

[23] MEDEIROS, M. Sítio Saíra Azul, referência em observação de pássaros em Teresópolis. O Diário, 23 jun. 2025. Disponível em: https://netdiario.com.br/noticias/parque-municipal-investe-em-observacao-de-aves/. Acesso em: 28 fev. 2026.

[24] TERESÓPOLIS, Prefeitura Municipal. Turismo rural ganha força: Secretaria de Turismo visita Fazenda Vale Verde e reforça apoio ao setor. **Prefeitura de Teresópolis**, 05 fev. 2025h. Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/turismo-rural-ganha-forca-secretaria-de-turismo-visita-fazenda-vale-verde-e-reforca-apoio-ao-setor/. Acesso em: 28 fev. 2026.

Tabela 2: Empreendimentos produtivos vinculados ao Turismo Rural em Teresópolis

Empreendimento	Distrito	Base Produtiva Principal	Modalidade de Experiência	Estágio
Fazenda Geneve	3º	Caprinocultura leiteira e queijos artesanais	Visita guiada, restaurante, interação com animais	Consolidado
Vale das Palmeiras	3º	Produção orgânica (leite, café, horta, meliponicultura)	Tour agroecológico, ordenha, refeições	Consolidado
Fazenda Land Serra	3º	Produção artesanal de cachaça	Vivência rural, visita ao alambique	Consolidado
Sítio Kekanekadan	3º	Cultivo orgânico de cogumelos	Tour técnico + degustação	Consolidado
Rancho Sabor da Roça	3º	Agricultura familiar	Sistema “colhe e pague”, café rural	Consolidado
Sítio Boa Ventura	2º	Hortaliças, raízes, abacaxi ananás	Day use, refeições, trilhas	Consolidado
Sítio Girassol	2º	Fruticultura e café agroecológico	Tour do café, torrefação e degustação	Em expansão
Sítio Saíra Azul	2º	Produção orgânica certificada	Hospedagem, birdwatching, refeições	Consolidado
Fazenda Vale Verde	2º	Agricultura diversificada	“Colhe e pague”, visitas guiadas	Em implantação

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A análise dos empreendimentos produtivos vinculados ao turismo no espaço rural de Teresópolis permite observar que a visitação organiza-se a partir da explicitação do processo produtivo, da degustação de insumos cultivados no próprio local e da incorporação de práticas como o “colhe e pague”, tours técnicos e refeições elaboradas com matérias-primas próprias.

Tal configuração aproxima-se da transição da economia de serviços para a economia da experiência descrita por Beni (2004), na qual o turismo deixa de oferecer apenas serviços e passa a estruturar experiências simbólicas e sensoriais. Nos casos identificados, o valor agregado não reside exclusivamente no produto agrícola ou agroindustrial, mas na vivência proporcionada ao visitante, que passa a constituir elemento central do produto.

Sob a perspectiva do turismo rural, Rodrigues et al. (2022) indicam que a atividade pode contribuir para a diversificação econômica no meio rural ao agregar valor à produção e ampliar as possibilidades de geração de renda. Nos

empreendimentos analisados, essa diversificação manifesta-se na integração entre produção primária e hospitalidade, sem que a atividade agrícola seja abandonada ou descaracterizada. Ao contrário, ela permanece como eixo estruturante da experiência ofertada.

Assim, os empreendimentos produtivos identificados no 2º e no 3º distritos indicam que o turismo no espaço rural de Teresópolis apresenta características alinhadas à lógica contemporânea da experiência e da valorização territorial da produção. Ainda que se observe diversificação e integração produtiva, a consolidação estrutural do segmento depende de fatores como coordenação institucional, qualificação da oferta e articulação mercadológica, aspectos que serão aprofundados no capítulo seguinte, dedicado à análise dos desafios e oportunidades para a consolidação desses segmentos no município.

4.1.4 Empreendimentos Vitivinícolas

As condições naturais e o clima de Teresópolis apresentam características favoráveis ao cultivo de uvas, o que tem possibilitado o surgimento de iniciativas voltadas à vitivinicultura no município[25]. Atualmente, a cidade conta com três vinícolas em operação, todas de implantação recente, evidenciando o caráter ainda emergente dessa atividade no território. Entre elas, a Fattoria Vinhas Altas é considerada a pioneira no município, que desde 2019 cultiva variedades como Syrah e Viognier, adaptadas às condições climáticas da região.

A vinícola, fundada por um imigrante italiano, estrutura sua oferta em três experiências principais: visitação guiada aos vinhedos com vivência sensorial e *brunch*; piquenique nos vinhedos; e cone degustação harmonizado, realizado em local com vista panorâmica para os campos da propriedade[26].

Outro empreendimento é a Vinícola Bonita, localizada no 2º distrito. De menor porte e estruturada em base familiar, a vinícola iniciou o plantio de mudas em 2024. O projeto segue princípios da agricultura ecológica e contempla o cultivo de sete variedades de uvas viníferas, entre elas Chardonnay, Marselan e Pinot Noir. O acompanhamento técnico é realizado pela engenheira agrônoma Lara Silvestrin, especialista em vitivinicultura orgânica e biodinâmica, indicando a adoção de

[25] Teresópolis, **Famtour revela o potencial,** 2025a.
[26] FATTORIA VINHAS ALTAS. **Fattoria Vinhas Altas.** Disponível em: https://fattoriavinhasaltas.com.br/. Acesso em: 27 fev. 2026.

práticas voltadas ao manejo sustentável do solo[27]. Além da produção de vinhos, a propriedade também oferece hospedagem rural, associando a atividade vitivinícola à proposta de valorização dos processos naturais de cultivo e da experiência no meio rural.

O destaque do município é a recém-inaugurada Vinícola Maturano, estruturada como complexo com mais de 29 hectares plantados[28]. Idealizado pela família Maturano, o empreendimento ocupa uma extensa área de vinhedos e instalações que incluem restaurante, capela, heliponto e espaços arquitetônicos projetados para a recepção de visitantes e, futuramente, para atividades de hospedagem.

O conjunto de experiências ofertadas pela Vinícola contempla diferentes níveis de interação entre o visitante, a produção vitivinícola e o ambiente rural no qual o empreendimento se insere. A programação inclui desde o acesso livre ao complexo, permitindo a circulação pelos vinhedos, áreas naturais e estruturas arquitetônicas, até modalidades de visitação orientada, como tours, passeios em veículos 4x4 e experiências gastronômicas vinculadas ao Restaurante Origens[29].

Para Manuela Maturano, uma das proprietárias, a estratégia do empreendimento envolve também o desenvolvimento do turismo rural na região, mobilizando serviços complementares e ampliando o fluxo de visitantes para o interior do município[30].

Segundo a Secretaria Municipal de Turismo, há ainda outra vinícola em fase de implantação, concebida como vinícola boutique, que optou por priorizar inicialmente o cultivo e a colheita das uvas antes da construção da estrutura destinada à recepção de visitantes[31].

---

[27] BENEDITO, N. Teresópolis: Vinícola Bonita realiza primeiro plantio de mudas. **O Diário**, 28 ago. 2024. Disponível em: https://netdiario.com.br/ecologia-e-turismo/teresopolis-vinicola-bonita-realiza-primeiro-plantio-de-mudas/. Acesso em: 27 fev. 2026.

[28] A LAVOURA. Família quer transformar Teresópolis em novo polo de enoturismo no Brasil. **A Lavoura,** 27 nov. 2025. Disponível em: https://www.alavoura.com.br/colunas/turismo-rural/familia-quer-transformar-teresopolis-em-novo-polo-de-enoturismo-no-brasil/. Acesso em: 27 fev. 2026.

[29] VINÍCOLA MATURANO. **Vinícola Maturano.** Disponível em: https://www.vinicolamaturano.com/. Acesso em: 27 fev. 2026.

[30] A Lavoura, 2025.

[31] O DIÁRIO. Segundo distrito de Teresópolis vai ganhar nova vinícola. **O Diário,** 01 set. 2025. Disponível em: https://netdiario.com.br/noticias/segundo-distrito-de-teresopolis-vai-ganhar-nova-vinicola/. Acesso em: 11 mar. 2026.

A estruturação dessas vinícolas, ainda que em estágios distintos de maturidade, revela o surgimento de um novo arranjo produtivo no espaço rural de Teresópolis. Nesse contexto, a vitivinicultura começa a se configurar como um vetor complementar de valorização do território, articulando produção agrícola a experiências turísticas, gastronômicas e simbólicas. A coexistência de empreendimentos de diferentes portes, desde iniciativas familiares de base ecológica até projetos estruturados para recepção de visitantes, indica a formação de um campo heterogêneo, capaz de diversificar a oferta e atrair novos perfis de público ao município.

Esse processo pode ser interpretado como um indício de ampliação das funções atribuídas ao espaço rural, no qual atividades produtivas passam a coexistir com práticas associadas à hospitalidade, à visitação e à valorização da paisagem. Nessa perspectiva, o desenvolvimento da vitivinicultura no município tende a demandar não apenas investimentos privados, mas também iniciativas institucionais relacionadas ao planejamento, à promoção e à organização da atividade. A partir dessa constatação, torna-se pertinente examinar as ações e articulações institucionais que vêm sendo desenvolvidas no âmbito municipal e regional com vistas à estruturação do turismo no espaço rural e do enoturismo em Teresópolis.

4.1.5 Iniciativas Institucionais

A ampliação de empreendimentos turísticos no espaço rural de Teresópolis tem sido acompanhada por um conjunto de iniciativas institucionais que buscam estruturar, promover e integrar o turismo rural e o enoturismo à agenda pública municipal e regional. No campo das políticas públicas recentes, o projeto Domingo na Roça, lançado em 2026 pela Secretaria Municipal de Turismo[32] constitui uma das principais ações voltadas à integração entre produção agrícola e experiência turística. O programa organiza visitas a propriedades rurais com o objetivo de valorizar produtores locais, divulgar as potencialidades do interior e estimular a população urbana a reconhecer o espaço rural como dimensão constitutiva da identidade territorial do município, conforme destaca o prefeito Leonardo Vasconcellos:

[32] Teresópolis, **Da cidade para o campo,** 2026a.

> Teresópolis é um gigante do Turismo Rural no Estado. Mas, para que o mundo nos visite, o nosso morador precisa ser o primeiro a conhecer, se orgulhar e usufruir dessas riquezas. O 'Domingo na Roça' é sobre pertencimento, orgulho e a descoberta de que a nossa casa é um destino turístico de excelência (Teresópolis, 2026a).

No âmbito específico do enoturismo, observa-se a adoção de estratégias de promoção direcionadas à qualificação da imagem da rota do vinho na Região Serrana. Em março de 2025, a Secretaria Municipal de Turismo, em parceria com a Comissão de Turismo da OAB Teresópolis, realizou um famtour com visitas técnicas à Fattoria Vinhas Altas e à Vinícola Maturano, com o propósito de apresentar os empreendimentos vitivinícolas locais a formadores de opinião e representantes institucionais[33]. De modo complementar, a realização de *press trip* voltada à imprensa especializada buscou ampliar a visibilidade do enoturismo municipal e regional, inserindo Teresópolis no circuito de divulgação da Serra Fluminense como destino associado ao vinho[34].

Paralelamente às iniciativas promocionais, foram adotados instrumentos normativos voltados ao estímulo da atividade vitivinícola. A sanção de lei municipal que garante incentivos às vinícolas em Teresópolis estabelece mecanismos de apoio ao setor, reconhecendo sua relevância econômica e turística[35]. Em escala estadual, destaca-se o Projeto de Lei que propõe a criação da denominação "Serra dos Vinhedos do Estado do Rio de Janeiro", abrangendo municípios da Região Serrana, entre eles Teresópolis, com a finalidade de impulsionar o enoturismo, promover ações coordenadas e fortalecer a identidade vitivinícola regional[36].

A participação do município em encontros regionais voltados à integração da Serra Sul Fluminense reforça a busca por articulação intermunicipal e pela construção de roteiros integrados[37]. Esse conjunto de ações evidencia um movimento de institucionalização gradual do enoturismo, no qual políticas públicas, promoção territorial e articulação regional passam a compor uma estratégia mais ampla de estruturação do turismo no espaço rural de Teresópolis.

---

[33] Teresópolis, **Famtour revela o potencial,** 2025a.
[34] Teresópolis, **Visita Técnica ao Vale dos Frades,** 2025i.
[35] MEDEIROS, M. Sancionada a lei que garante incentivo para vinícolas em Teresópolis. **O Diário,** 26 jan. 2026. Disponível em: https://netdiario.com.br/noticias/sancionada-a-lei-que-garante-incentivo-para-vinicolas-em-teresopolis/. Acesso em: 27 fev. 2026.
[36] França, **Projeto de Lei cria a Serra dos Vinhedos,** 2025.
[37] Teresópolis, **Serra Sul Fluminense,** 2025d.

A análise do mapeamento realizado indica que o turismo no espaço rural em Teresópolis encontra-se em processo de estruturação, marcado pela ampliação da oferta de empreendimentos, pela diversificação das atividades e pela incorporação progressiva do enoturismo como segmento emergente. Observa-se a coexistência entre atividades produtivas tradicionais e iniciativas voltadas à hospitalidade, à gastronomia e à experiência, o que dialoga com a compreensão do turismo rural como estratégia de diversificação econômica no meio rural (Rodrigues et al., 2022).

Contudo, a partir das evidências analisadas, constata-se que o município apresenta sobretudo iniciativas estruturantes e discursos estratégicos, sendo ainda necessária a consolidação de mecanismos de governança, qualificação da oferta e monitoramento de impactos econômicos e territoriais. O cenário delineado não revela um segmento plenamente consolidado, mas sim um processo em construção, permeado por potencialidades e limitações estruturais.

Dessa forma, a análise desenvolvida ao longo deste capítulo permitiu compreender a configuração atual do turismo no espaço rural e do enoturismo em Teresópolis. A partir desse panorama, torna-se possível avançar para a discussão das condições que podem favorecer ou limitar esses segmentos no território.

5 OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DOS SEGMENTOS NO MUNICÍPIO

A consolidação do turismo no espaço rural e do enoturismo em Teresópolis demanda uma análise das condições institucionais, estruturais e mercadológicas que podem potencializar ou limitar sua efetiva contribuição ao desenvolvimento regional. Sob a ótica de Bresser-Pereira (2006) e Corrêa et al. (2019), o desenvolvimento regional é fruto de transformações que articulam recursos endógenos e estratégias de cooperação entre atores locais. À luz dessa perspectiva, este capítulo examina, inicialmente, as oportunidades que se apresentam ao município, para posteriormente identificar os desafios inerentes à consolidação desses segmentos.

A primeira oportunidade a ser considerada refere-se à ascensão do turismo rural no período pós-pandemia e à permanência de novas preferências de consumo turístico (Brasil, 2020). Embora o contexto sanitário tenha sido superado, os hábitos adquiridos naquele período consolidaram tendências que ainda influenciam no

comportamento do viajante brasileiro, como a valorização de destinos próximos ao local de residência, viagens de curta duração e experiências ao ar livre. De acordo com o BIMT (Brasil, 2020), a procura por paisagens rurais, recursos naturais e experiências associadas à qualidade de vida foi intensificada e passou a integrar de modo mais estruturado o repertório de escolhas do turista contemporâneo.

Esse movimento também pode ser interpretado à luz da transição para a economia da experiência discutida no referencial teórico (Beni, 2004). Nessa perspectiva, o valor do produto turístico passa a estar associado não apenas à prestação de serviços, mas à construção de vivências significativas para o visitante. O turismo rural apresenta condições favoráveis a esse tipo de consumo, ao articular produção agropecuária, paisagem, cultura local e hospitalidade em práticas que aproximam o visitante do cotidiano e das práticas produtivas do meio rural.

No caso de Teresópolis, cuja economia rural é fortemente estruturada pela agricultura familiar (Teresópolis, 2006; IBGE, 2024), a permanência dessa tendência de mercado amplia as possibilidades de integração entre oferta produtiva e experiência turística. A valorização de vivências que envolvem colheita, degustação, interação com produtores e fruição da paisagem dialoga diretamente com os empreendimentos mapeados no capítulo anterior, indicando a presença de ativos territoriais compatíveis com as expectativas do turista contemporâneo.

A consolidação do turismo rural no cenário pós-pandemia também é favorecida por avanços institucionais recentes, entre os quais se destaca a Portaria MTur nº 25/2025[38], que regulamenta o cadastramento de Produtores Rurais e Agricultores Familiares que oferecem serviços turísticos remunerados no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur). Conforme divulgado pela CNM[39], a medida amplia o escopo do Cadastur ao reconhecer formalmente produtores rurais que integrem atividades turísticas à sua rotina produtiva, sem descaracterizar sua atividade principal.

A relevância dessa regulamentação reside no fato de que o turismo rural brasileiro historicamente enfrentou entraves relacionados à informalidade e à ausência de enquadramento normativo específico, sobretudo para propriedades que conciliam produção agropecuária e visitação.

---

[38] CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (CNM). **Turismo rural passa a ter respaldo legal e novas oportunidades de desenvolvimento**. Brasília, DF: Portal CNM, 5 set. 2025. Disponível em: https://cnm.org.br/comunicacao/noticias/turismo-rural-passa-a-ter-respaldo-legal-e-novas-oportunidades-de-desenvolvimento. Acesso em: 01 mar. 2026.

[39] Ibidem

Ao reconhecer serviços como hospedagem em ambiente rural, oferta de alimentação produzida na propriedade, vivências ligadas à rotina agropecuária e comercialização de produtos agroalimentares e artesanais, a Portaria nº 25/2025 institucionaliza práticas já consolidadas em muitos territórios, conferindo segurança jurídica e maior legitimidade à atuação desses empreendedores. Tal regulamentação fortalece as bases institucionais do turismo rural ao integrar produtores familiares às políticas públicas do setor, ampliando possibilidades de acesso a programas de qualificação, promoção e financiamento.

Para além das tendências de mercado, a análise evidencia a importância das estruturas de governança na condução desse processo. Em Teresópolis, observa-se a existência de instâncias formais, como o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), e de organizações representativas do trade, como o Teresópolis Convention & Visitors Bureau e o Polo Gastronômico, que devem promover a articulação entre os diferentes atores do setor. No entanto, a atuação dessas instâncias parece ocorrer de forma pouco integrada, o que pode limitar a construção de estratégias coletivas e comprometer a coordenação de ações estruturantes. A governança, portanto, apresenta-se como um elemento presente no plano institucional, mas ainda em processo de consolidação no plano operacional.

Ainda no campo da análise empírica, observa-se que a Secretaria Municipal de Turismo de Teresópolis tem desempenhado papel central na indução e valorização dos segmentos de turismo rural e enoturismo no município. A análise documental de conteúdos disponibilizados no portal oficial da prefeitura evidencia uma priorização desses segmentos no conjunto de ações institucionais, o que sugere a existência de um direcionamento estratégico, ainda que nem sempre sistematizado em políticas estruturadas de longo prazo.

Essa priorização também encontra respaldo em instrumentos normativos do município, como o Plano Diretor de Teresópolis (2006), que reconhece o turismo rural como um dos segmentos a serem incentivados no território. A presença dessa diretriz no principal instrumento de ordenamento territorial indica que a valorização do meio rural não se limita a iniciativas pontuais, mas está, ao menos no plano formal, integrada à estratégia de desenvolvimento municipal.

No âmbito das ações práticas, iniciativas voltadas à valorização do espaço rural, como o projeto Domingo na Roça, realizado pela Secretaria Municipal de Turismo em 2026, ilustram essa orientação. A proposta busca aproximar a

população urbana das propriedades rurais, contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a ressignificação do meio rural como ativo turístico. Ao incentivar que os próprios moradores reconheçam o valor turístico do território, a iniciativa pode estimular a formalização de propriedades já existentes e encorajar produtores a incorporar atividades de visitação e hospitalidade às suas dinâmicas produtivas.

No que se refere ao enoturismo, o surgimento de vinícolas locais com propostas arquitetônicas e experienciais diferenciadas também dialoga com a lógica da economia da experiência, discutida anteriormente. Essa dinâmica insere Teresópolis no movimento para consolidar a Serra Sul Fluminense como novo polo de enoturismo no estado do Rio de Janeiro, uma vez que municípios como Teresópolis, Areal, Nova Friburgo, São José do Vale do Rio Preto e outras já contam com vinícolas em operação e projetos de expansão, aproveitando condições favoráveis ao cultivo de uvas[40]. A proposta de criação da “Serra dos Vinhedos do Estado do Rio de Janeiro”[41] contribui para fortalecer a visibilidade da região e ampliar as possibilidades de integração promocional entre os municípios.

Outro elemento relevante refere-se à criação do selo “Serras do Rio”, instituído pela Lei Estadual nº 11.104, de 2026, que estabelece diretrizes para a certificação de vinhos produzidos na região serrana do estado. A iniciativa busca reconhecer a procedência territorial dos produtos e incentivar a valorização da vitivinicultura fluminense.

Conforme discutido por Valduga (2007), a consolidação de identidades territoriais vinculadas ao vinho envolve não apenas aspectos produtivos, mas também estratégias institucionais capazes de reforçar a reputação dos produtos e do território de origem. Nesse sentido, o selo pode representar um instrumento potencial de diferenciação territorial, contribuindo para ampliar a visibilidade dos vinhos da Serra Fluminense, além de fortalecer a atratividade dos roteiros associados ao enoturismo.

Apesar dessas oportunidades e avanços institucionais, a consolidação do turismo rural e do enoturismo no município permanece condicionada a um conjunto de limitações estruturais. Entre elas, destaca-se à falta de atualização e

[40] Meneses (2025).
[41] FRANÇA, Wilson. Projeto de lei cria a Serra dos Vinhedos do Estado do Rio de Janeiro para impulsionar enoturismo na Região Serrana. Diário do Rio, 2025. Disponível em: https://diariodorio.com/projeto-de-lei-cria-a-serra-dos-vinhedos-do-estado-do-rio-de-janeiro-para-impulsionar-enoturismo-na-regiao-serrana/. Acesso em: 8 fev. 2026.

centralização de um Inventário da Oferta Turística (IOT), capaz de reunir de forma organizada toda a oferta existente no município. O IOT constitui instrumento fundamental de planejamento, pois permite identificar atrativos, equipamentos, serviços e infraestrutura disponíveis, permitindo a tomada de decisão adequada à realidade do local (Rodrigues, 2022). A desatualização desse instrumento pode comprometer a visibilidade dos empreendimentos, dificultar a integração da oferta e limitar a formulação de políticas públicas baseadas em dados consolidados.

Adicionalmente, observa-se que o município ainda não possui roteiros turísticos estruturados e consolidados, o que se articula à baixa integração entre os empreendimentos identificados. Essa condição dificulta a organização da oferta turística como um produto articulado, limitando a capacidade de oferecer experiências mais completas ao visitante. Em segmentos como o enoturismo, que dependem da articulação entre diferentes atores, essa fragmentação tende a reduzir a competitividade do destino.

As dificuldades relacionadas ao ordenamento territorial e ao controle da visitação podem configurar entraves relevantes. O Ministério do Turismo alerta que a expansão dessa atividade pode ocasionar “[...] a sobrecarga das infraestruturas rurais, aumento do fluxo de visitantes e veículos, além de problemas legais, ambientais e de descaracterização do meio rural” (Brasil, 2010 *apud* Brasil, 2020, p. 5).

Tal problemática já se manifesta em áreas como o Vale dos Frades, que vem enfrentando dificuldades para suportar o crescente fluxo turístico em determinados períodos do ano. A visita técnica realizada pela Secretaria Municipal de Turismo, com foco na discussão sobre capacidade de carga da Cachoeira dos Frades e na regulamentação do acesso, reforça o desejo em “[...] promover o turismo sustentável sem comprometer a preservação ambiental”[42], demonstrando que o desafio não é hipotético, mas concretamente observado no território municipal.

Diante desses desafios, entende-se que a consolidação do turismo no espaço rural e do enoturismo não depende exclusivamente da ampliação da oferta, mas da construção de bases institucionais, estruturais e formativas que garantam sustentabilidade, integração e qualidade ao longo do tempo. Deste modo, o capítulo a seguir busca sugerir estratégias que apoiem a estruturação e o fortalecimento dos segmentos no município.

---

[42] Teresópolis, **Visita Técnica ao Vale dos Frades,** 2025i.

6 ESTRATÉGIAS PARA ESTRUTURAÇÃO E FORTALECIMENTO DOS SEGMENTOS NO MUNICÍPIO

A análise desenvolvida ao longo deste estudo indicou que o turismo no espaço rural e o enoturismo em Teresópolis apresentam condições favoráveis à expansão, embora ainda enfrentem limitações que influenciam seu grau de consolidação. Diante disso, a proposição de estratégias demanda não apenas a identificação de diretrizes gerais, mas a explicitação dos agentes responsáveis, dos recursos necessários e da temporalidade de implementação, de modo a aproximar a análise de uma dimensão mais operacional.

Em um horizonte de curto prazo, uma estratégia inicial refere-se à organização e à disponibilização pública dessas informações em ambiente digital. Propõe-se a criação de uma plataforma digital integrada que reúna, em um mapa interativo, propriedades visitáveis, vinícolas, agroindústrias familiares e eventos rurais, facilitando o planejamento da visitação e ampliando a visibilidade de iniciativas como o projeto Domingo na Roça e a emergente rota do vinho da Serra Sul Fluminense.

Mais do que uma simples aba no site oficial de turismo, a proposta envolve o desenvolvimento de um roteiro digital interativo baseado no mapeamento realizado nesta pesquisa. A ferramenta poderia permitir ao visitante filtrar experiências por distritos (2º ou 3º), tipos de produção (orgânicos, vinhos ou laticínios) e modalidades de visitação, como colha e pague, degustações guiadas ou vivências histórico-culturais. A organização dessas informações em uma plataforma acessível reduz o custo de busca por parte do turista e contribui para profissionalizar a interface entre a agricultura familiar e o mercado turístico, ampliando a visibilidade dos empreendimentos e facilitando o acesso de visitantes e operadores à oferta existente (Brasil, 2020).

Visando o fortalecimento da governança no médio prazo, a estruturação de uma Câmara Temática de Turismo Rural e Enoturismo dentro do COMTUR surge como uma possibilidade para articular o poder público, produtores rurais, vinícolas, empreendimentos gastronômicos e entidades de apoio. Conforme Valduga et al. (2011), o sucesso de territórios vitivinícolas depende da cooperação sistêmica. Essa instância poderia contribuir para o ordenamento do Vale dos Frades, implementando

sistemas de sinalização interpretativa e parcerias público-privadas para a gestão da capacidade de carga em áreas críticas, como a Cachoeira dos Frades, evitando que o crescimento do fluxo resulte em externalidades ambientais negativas ou na descaracterização da ruralidade.

Em um horizonte de longo prazo, propõe-se a estruturação de roteiros turísticos integrados, como a Rota da Agricultura Familiar e a Rota do Vinho, articulando diferentes empreendimentos e experiências no território. Essa estratégia envolve maior complexidade, pois demanda integração entre atores, qualificação dos serviços, padronização mínima da oferta e investimentos em sinalização, promoção e infraestrutura. Sua implementação requer atuação conjunta da Secretaria de Turismo, do COMTUR, de associações locais e da iniciativa privada, podendo envolver também parcerias público-privadas. Os recursos necessários são mais elevados, incluindo investimentos em marketing territorial, capacitação e ordenamento da visitação, com prazo estimado entre um e três anos.

No caso específico do enoturismo, a Rota do Vinho tende a ganhar maior sustentação institucional a partir do selo “Serras do Rio”, instituído pela Lei Estadual nº 11.104/26, que contribui para o reconhecimento da procedência e para a valorização da vitivinicultura regional. A integração dessas rotas à plataforma digital proposta, desenvolvida na etapa inicial, pode ampliar significativamente sua visibilidade e facilitar o acesso do visitante às experiências disponíveis no território.

Ademais, a roteirização tende a produzir efeitos relevantes na dinâmica turística local, ao ampliar o tempo de permanência do visitante, favorecer a distribuição dos fluxos no território e potencializar os impactos econômicos, na medida em que integra diferentes atrativos e estimula o consumo em múltiplos pontos do percurso (Brasil, 2007). Dessa forma, a organização da oferta em roteiros não apenas qualifica a experiência turística, mas também contribui para uma maior retenção de renda no território e para o fortalecimento das relações entre os agentes locais.

À luz das estratégias apresentadas, as análises indicam que o turismo no espaço rural e o enoturismo em Teresópolis apresentam potencial para contribuir para o desenvolvimento regional, desde que estruturados de maneira planejada e integrada. Conforme Bresser-Pereira (2006), o desenvolvimento implica transformações estruturais e institucionais que vão além do crescimento isolado de um setor.

Assim, quando articuladas a mecanismos de governança, qualificação e ordenamento territorial, as iniciativas propostas podem favorecer a diversificação produtiva, a retenção de renda no território e o fortalecimento da identidade local. A consolidação desses segmentos depende, portanto, da capacidade de coordenação estratégica entre atores, políticas públicas e mercado, configurando uma possibilidade de promoção do desenvolvimento regional sustentável no município.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender se o turismo no espaço rural e o enoturismo podem atuar como vetores de desenvolvimento regional em Teresópolis (RJ). A partir desse questionamento, estabeleceu-se como objetivo geral descrever e analisar de que forma esses segmentos podem contribuir para processos de desenvolvimento regional no município. Para tanto, o estudo fundamentou-se em abordagens relacionadas ao turismo no espaço rural (Brasil, 2020; Rodrigues, 2022), ao enoturismo (Valduga, 2007) e à economia da experiência (Beni, 2004).

No que se refere aos objetivos específicos, a pesquisa permitiu identificar que Teresópolis dispõe de um conjunto diversificado de atrativos, empreendimentos e iniciativas vinculados ao turismo no espaço rural, incluindo atividades da agricultura familiar, recursos naturais, experiências gastronômicas e vinícolas emergentes. Esses elementos indicam a presença de uma base territorial que sustenta o desenvolvimento desses segmentos, ainda que em diferentes níveis de maturidade. Enquanto o turismo rural apresenta maior inserção no território e nas práticas locais, o enoturismo configura-se como uma atividade mais recente, em processo de estruturação.

A análise também evidenciou fatores que podem favorecer ou limitar esse processo. Entre os aspectos favoráveis, destacam-se a permanência de uma base produtiva rural ativa e a valorização crescente de experiências no meio rural. No plano institucional, observou-se que a Secretaria Municipal de Turismo tem incorporado esses segmentos em suas ações, em consonância com diretrizes previstas em instrumentos como o Plano Diretor.

Por outro lado, foram identificados desafios que condicionam a consolidação desses segmentos no município. Entre eles, destacam-se a ausência de um inventário turístico atualizado, a fragmentação das informações sobre a oferta, a

limitada integração entre os empreendimentos e a inexistência de roteiros estruturados.

De forma geral, os resultados indicam que o turismo no espaço rural e o enoturismo apresentam potencial de contribuição ao desenvolvimento regional de Teresópolis, especialmente quando associados a processos de planejamento, cooperação institucional e valorização dos ativos territoriais. Nessa perspectiva, a atividade turística pode atuar como elemento complementar à base produtiva existente, contribuindo para a diversificação da economia local, o fortalecimento da permanência das famílias no campo e a valorização do território.

Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa contribui ao articular diferentes abordagens teóricas em uma análise aplicada ao contexto de Teresópolis, evidenciando limites e possibilidades desses segmentos no território. No campo prático, as reflexões apresentadas podem subsidiar a atuação de gestores públicos e agentes locais, ao indicar caminhos possíveis para a estruturação da atividade turística no meio rural.

Como limitações da pesquisa, destaca-se a predominância de procedimentos metodológicos de natureza bibliográfica e documental, sem a realização de entrevistas com atores locais ou a aplicação de instrumentos quantitativos capazes de mensurar impactos econômicos diretos da atividade turística. A ausência de dados consolidados sobre fluxo de visitantes, geração de renda e empregos vinculados ao turismo rural e ao enoturismo também restringe análises mais aprofundadas sobre seus efeitos concretos no desenvolvimento regional.

Diante disso, sugere-se que pesquisas futuras avancem na incorporação de métodos empíricos, incluindo entrevistas com produtores, gestores e visitantes, bem como na aplicação de instrumentos que permitam estimar impactos econômicos e territoriais do turismo no espaço rural e do enoturismo. Também se mostra relevante o acompanhamento longitudinal das iniciativas em curso, especialmente no que se refere à consolidação da vitivinicultura local e à implementação das estratégias propostas, de modo a compreender como essas dinâmicas se relacionam com transformações mais amplas no território.

REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos. Turismo: da economia de serviços à economia da experiência. **Turismo – Visão e Ação**, Itajaí, v. 6, n. 3, p. 295–306, set./dez. 2004.

BRASIL. Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. **Lei nº 11.104 de 15 de janeiro de 2026.** Institui a denominação de origem “Serra do Rio” para identificação e valorização de produtos vitivinícolas originários da Região da Serra Fluminense do Estado do Rio de Janeiro.

BRASIL. **Lei nº 14.414, de 18 de julho de 2022**. Confere ao Município de Teresópolis, no Estado do Rio de Janeiro, o título de Capital Nacional do Lúpulo. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 19 jul. 2022.

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 2399, de 2021.** Confere ao Município de Teresópolis, no Estado do Rio de Janeiro, o título de Capital Nacional do Montanhismo. Autor: Senador Romário. Brasília, DF: Senado Federal, 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. Departamento de Inteligência Mercadológica e Competitiva do Turismo. Coordenação-Geral de Produtos Turísticos. **Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo** – BIMT: experiências do turismo rural. 7. ed. Brasília, DF: Ministério do Turismo, dez. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/rede-inteligencia-mercado/Boletim_Turismo_Rural_compressed.pdf. Acesso em: 11 jan. 2026.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo** – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7: Roteirização Turística. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação-Geral de Segmentação. **Turismo rural:** orientações básicas. 2. ed. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010.

BRESSER-PEREIRA, L. C. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico.** São Paulo: Fundação Getulio Vargas, 2006.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 3–24, abr. 2010. Disponível em: https://revistas.usp.br/rta/article/view/14203/1602. Acesso em: 08 mar. 2026.

CORRÊA, J. C. S.; SILVEIRA, R. L. L.; KIST, R. B. B.. Sobre o conceito de desenvolvimento regional: notas para debate. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 15, n. 7, edição especial, p. 3–15, dez. 2019.

DOMINGUES, G.; PINTO, V. A educação ambiental em meio às relações entre o rural e o urbano no entorno do Parque Estadual dos Três Picos, Teresópolis-RJ. **Campo-Território:** Revista de Geografia Agrária, Uberlândia, v. 6, n. 12, p. 317–352, ago. 2011. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/12112. Acesso em: 11 mar. 2026.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GIMENES, M. H. S.; BIZINELLI, C.; MANOSSO, F. C. Enoturismo e atividades complementares: estratégias para a maximização da experiência turística. **Anais do Seminário da ANPTUR**, 2012. Disponível em: https://anptur.websiteseguro.com/anais/anais/files/9/34.pdf. Acesso em: 13 jan. 2026.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995

GONÇALVES, Anna Laurytha Carlos. Turismo rural: uma abordagem conceitual. In: **Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR)**, 13., 2016, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: ANPTUR, 2016. p. 1-13.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção Agrícola Municipal – PAM 2022**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br. Acesso em: 08 mar. 2026

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Teresópolis:** histórico. Rio de Janeiro: IBGE, [2026]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/teresopolis/historico. Acesso em: 22 fev. 2026.

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS (PARNASO). Cartilha do Pesquisador do Parque Nacional Serra dos Órgãos. **Setor de Pesquisa,** 2007. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/parna-da-serra-dos-orgaos/pesquisa-cientifica/cartilha-pesq-versao-site.pdf. Acesso em 12 abr. 2026.

RIO DE JANEIRO (Estado). Assembleia Legislativa. **Projeto de Lei nº 6.399/2025**. Declara a Serra Fluminense, compreendida pelos municípios integrantes do Roteiro de Enoturismo da Região Serrana, como “Serra dos Vinhedos do Estado do Rio de Janeiro” e dá outras providências. Autor: Deputado Sergio Fernandes. Rio de Janeiro: ALERJ, 24 set. 2025.

RIO DE JANEIRO (Estado). **Lei nº 9.380, de 9 de setembro de 2021.** Declara o Município de Teresópolis “Capital Estadual da Agricultura Familiar”. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro: parte 1, Rio de Janeiro, ano 47, n. 172, p. 1, 10 set. 2021.

RIO DE JANEIRO (Estado). **Lei nº 11.104, de 15 de janeiro de 2026**. Institui a denominação de origem "Serra do Rio" para identificação e valorização de produtos

vitivinícolas originários da região da Serra Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Assembleia Legislativa, 2026.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Ciência e Tecnologia. Fundação Cecierj. **Atlas escolar:** município de Teresópolis. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2020. Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Geo_atlas_Teresopolis.pdf. Acesso em: 15 fev. 2026.

ROCHA, Geiza Gomes. Novo território do vinho no Rio de Janeiro: o papel do storytelling na construção do terroir. **GeoPuc**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 17, p. e00166, 2025. DOI: 10.64238/geopuc.2025.166. Disponível em: https://geopuc.emnuvens.com.br/revista/article/view/166. Acesso em: 08 mar. 2026.

RODRIGUES, M. F. L. **Turismo rural** – uma alternativa para o desenvolvimento municipal. Brasília: CNM, 2022.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL – SENAR. **Turismo rural:** legislação e gestão de empreendimentos. Brasília: SENAR, 2020. Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/assets/arquivos/286_TURISMO-RURAL.pdf. Acesso em: 11 jan. 2026.

SOUZA, M.; DOLCI, T. S. Sinergias entre turismo e atividades agrícolas: o exemplo do enoturismo. In: SOUZA, M.; DOLCI, T. S. **Turismo rural:** fundamentos e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. p. 99-117.

TERESÓPOLIS (Município). **Lei Complementar nº 79, de 20 de outubro de 2006.** Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Teresópolis e dá outras providências. Teresópolis: Câmara Municipal, 2006. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-teresopolis-rj. Acesso em: 02 mar. 2026.

VALDUGA, M. C.; OLIVEIRA, R. L.; SILVA, M.; TAVARES, B. C.. Inovação e empreendedorismo no turismo rural: limites e potencialidades de novas tendências no cenário brasileiro. **RAOIT - Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, Duque de Caxias, v. 15, n. 4, p. 55-78, dez. 2021. Disponível em: https://publicacoes.unigranrio.edu.br/raoit/article/view/7144/3540. Acesso em: 08 mar. 2026.

VALDUGA, V. O **processo de desenvolvimento do enoturismo no Vale dos Vinhedos**. 2007. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007. Acesso em: 13 jan. 2026.

VALDUGA, V.; MINASSE, M. H. S. G. Enoturismo e valorização dos territórios vitivinícolas. ***Territoires du Vin***, Dijon, n. 9, 2018. Disponível em: https://preo.ube.fr/territoiresduvin/index.php?id=1635. Acesso em: 13 jan. 2026.